

Proposta: um seguro para nossos credores.

Um dos diretores do Banco da Reserva Federal (o Banco Central dos Estados Unidos), Henry Wallich, está propondo a adoção de um sistema de seguros limitado para os empréstimos bancários concedidos aos países do Terceiro Mundo, com o objetivo de "aumentar os empréstimos a esses países e a segurança dos bancos". Instituições financeiras nacionais ou internacionais poderiam contribuir para esse sistema segundo um estudo publicado pelo Grupo dos 30, integrado por consultores para questões econômicas e monetárias internacionais.

Enquanto Wallich se preparava para defender seus pontos de vista sobre o problema do seguro dos bancos, na reunião de representantes de bancos centrais de cerca de 20 países credores e devedores, em Nova York, um alto funcionário da Reserva Federal, que pediu para não ser identificado, advertia que não serão adotadas decisões, pois "na realidade esta conferência trata dos problemas a longo prazo".

Wallich converteu-se no advogado de um sistema de seguros com percentagem limitada — de 2% — dos empréstimos concedidos pelos bancos comerciais aos países do Terceiro Mundo. Esse seguro poderia cobrir tanto os riscos sobre o capital como sobre os juros, precisou. Acrescentou que seu financiamento deveria ficar a cargo dos próprios

bancos, indicando que instituições como o banco norte-americano de Importação e Exportação ou internacionais como o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial poderiam participar por meio de fundos de garantia. Esses serviriam para reforçar o jogo do sistema de seguro bancário sob forma de ajudas eventuais que, por serem reembolsáveis, não constituiriam subvenções.

Os representantes dos bancos centrais continuavam ontem a debater a portas fechadas soluções a longo prazo para o problema da dívida externa internacional, em reunião convocada pelo Banco da Reserva Federal de Nova York.

Na semana passada, o presidente da Reserva Federal, Paul Volcker, havia assinado que as crescentes taxas de juros são a "maior ameaça individual" à resolução da crise da dívida mundial. Volker e outros funcionários da Reserva Federal têm advertido que cada 1% de aumento nas taxas de juros adiciona cerca de US\$ 3,5 bilhões à dívida externa do Terceiro Mundo, que atinge US\$ 700 bilhões.

A taxa básica (prime rate) norte-americana, que os principais bancos aplicam a seus melhores clientes, elevou-se ontem meio ponto, ficando em 12,5%, no terceiro aumento similar em dois meses.